

© 2009 BirdLife International  
Juan de Dios Martínez Mera N35-76 y Av. Portugal  
Casilla 17-17-717  
Quito, Ecuador.  
Tel: +593 2 2277059  
Fax: +593 2 2469838

americas@birdlife.org  
www.birdlife.org

BirdLife International is a UK-registered charity No. 1042125  
ISBN: 978-9942-9959-0-2

Recommended citation: DEVENISH, C., DÍAZ FERNÁNDEZ, D. F., CLAY, R. P., DAVIDSON, I. & YÉPEZ ZABALA, I. EDS. (2009) *Important Bird Areas Americas - Priority sites for biodiversity conservation*. Quito, Ecuador: BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 16).

To cite this chapter: DEVELEY, P. F. & GOERCK, J. M. (2009) Brazil. Pp 99 – 112 in C. Devenish, D. F. Díaz Fernández, R. P. Clay, I. Davidson & I. Yépez Zabala Eds. *Important Bird Areas Americas - Priority sites for biodiversity conservation*. Quito, Ecuador: BirdLife International (BirdLife Conservation Series No. 16).

*The purpose of the information contained in this book is to support conservation initiatives in the Americas, for which it may be reproduced. Using this information for commercial purposes is not permitted. If part or all of this information is used or included in any other publication, BirdLife International must be cited as copyright holder. Those who provided illustrations or photographs in this book have copyright over them and these are not permitted to be reproduced separately to the texts accompanying them.*

The presentation of material in this book and the geographical designations employed do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of BirdLife International concerning the legal status of any country, territory or area, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. Membership of BirdLife International does not imply any opinion or position with respect to sovereignty issues on the part of BirdLife International Partner organizations.

Graphic design: Alejandro Miranda Baldares (alejoanime@yahoo.com)  
Translations: Christian Devenish, Ítala Yépez Zabala & Amiro Pérez-Leroux  
Maps: David F. Díaz Fernández, Ítala Yépez Zabala & Christian Devenish  
Edition of Spanish language country chapters: Ítala Yépez Zabala, Carlos Huertas Sánchez & David F. Díaz Fernández  
Graphic design volunteer (Spanish language country chapters): Adriana Valencia Tapia  
Printed in Ecuador by Poligráfica C.A.

This publication and all country/territory chapters in their native languages are available for download at [www.birdlife.org/](http://www.birdlife.org/)

Áreas Importantes para a Conservação das Aves AMÉRICAS

# BRASIL

Pedro F. Develey & Jaqueline M. Goerck





## Resumo:

Área:	8,514,877 km <sup>2</sup>
População (2006):	186,770,562
Capital:	Brasília
Altitude:	0–2994 m
<b>Número de IBAs:</b>	<b>234</b>
<b>Área Total de IBA:</b>	<b>93,713,597 ha</b>
<b>Cobertura das IBA no país:</b>	<b>11%</b>
Número total de espécies de aves:	1822
Aves globalmente ameaçadas:	122
Aves globalmente ameaçadas nas IBAs:	104
Endêmicas do país:	232

## Introdução Geral

Com uma área de 8,5 milhões de quilômetros quadrados o Brasil é o maior país da América do Sul e o quinto maior no mundo. Está dividido em 26 estados e o Distrito Federal, agrupados em cinco macro-regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Tal divisão considerou características político-administrativas, físicas, econômicas, populacionais e sociais. As cinco regiões diferem amplamente e possuem grande desigualdade social. As regiões sul e sudeste são as mais desenvolvidas economicamente com índices de desenvolvimento humano e social superiores aos das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O sistema de governo é do tipo república presidencialista, com o presidente eleito pela população, de forma direta, a cada quatro anos. O presidente governa juntamente com o Parlamento bicameral formado pela Câmara Federal e pelo Senado.

A população brasileira é em sua maioria branca ou mestiça. De acordo com os últimos dados da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) ainda vivem no Brasil 460 mil índios, sendo que, em alguns pontos da região norte, existem tribos ainda isoladas, sem prévio contato. A colonização europeia contribuiu severamente para a redução das populações indígenas e a manutenção da cultura e dos costumes tradicionais dos grupos remanescentes continua um desafio.

O Brasil possui seis grandes biomas: Amazônia (incluindo a parte norte e sul), Caatinga, Cerrado, Chaco (Pantanal), Mata Atlântica e Pampa, além das Zonas Costeira e Marinha. É considerado um país Megadiverso, com cerca de 13% de toda a biota mundial (Lewinsohn e Prado 2005) e 45 ecoregiões (Olson & Dinerstein 1998). A Bacia Amazônica concentra cerca de 40% de todas as florestas tropicais do mundo (Peres 2005) e o Pantanal representa a maior área alagada tropical em todo o planeta. Infelizmente os números referentes à perda da diversidade também são altos. A Mata Atlântica representava a segunda maior floresta tropical do continente americano sendo que hoje restam apenas cerca de 7% da vegetação original (Fundação SOS Mata Atlântica e INPE 2001). Situações graves de perda de vegetação original também ocorrem no Cerrado e no Pampa, onde agricultura, pecuária e plantações de árvores exóticas estão em acelerada expansão. Duas regiões foram identificadas como hotspots devido a perda de habitat e elevada diversidade (Mata Atlântica e Cerrado; Myers et al. 2000). No caso da Amazônia a situação ainda não é muito séria e apesar das crescentes taxas de desmatamentos, cerca de 80% da floresta ainda permanece preservada.

Um dos maiores desafios enfrentados atualmente no Brasil é a conciliação de um desenvolvimento e crescimento sócio-econômico sustentável aliado à conservação ambiental. Apesar da sociedade em geral apresentar uma clara preocupação com as questões ambientais, ainda não se conhece o melhor caminho a ser seguido e nem as soluções para muitos dos conflitos. Em alguns casos essa preocupação se reflete em ações concretas como a criação de novas unidades de conservação públicas e privadas (RPPNs), licenças ambientais bastante restritas para implantação de novos empreendimentos, organizações não-governamentais (ONGs) comprometidas, atuantes e bem articuladas com o governo e uma massiva atenção da mídia para o assunto.



Mamirauá IBA (BR023) é uma estado de área protegida que abrange mais de um milhão de hectares na Amazônia brasileira. O lugar suporta globalmente importantes populações de Wattled Curassow (*Crax globulosa*) e Harpia (*Harpia harpyja*)  
Foto: Pedro F. Develey

## Conservação e sistema de áreas protegidas



Seguindo acordo firmado durante a 7ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) o Brasil estabeleceu, em 2006, um Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP) com o compromisso de reduzir a taxa de perda da biodiversidade por meio do estabelecimento e manutenção de sistemas nacionais e regionais de áreas protegidas. O Governo Brasileiro trabalhou com a sociedade civil através do Fórum Nacional de Áreas Protegidas na elaboração do plano. O PNAP é o instrumento de planejamento e gestão que define princípios, diretrizes, objetivos e estratégias para o estabelecimento de um sistema abrangente de áreas protegidas, ecologicamente representativo e efetivamente gerenciado. Há um acordo de cooperação para a implementação do PNAP, instituído por decreto presidencial, representado pelos governos federal, distrital, estaduais e municipais, povos indígenas, comunidades quilombolas e extrativistas, setor empresarial e sociedade civil.

O PNAP engloba prioritariamente as categorias definidas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), legalmente estabelecido em 2000: 1 - unidades de proteção integral, cujo objetivo principal é conservar amostras representativas dos ecossistemas e da biodiversidade que contêm; e 2 - unidades de uso sustentável, cuja função primordial é a exploração sustentável dos recursos naturais e como objetivo secundário a proteção da biodiversidade (MMA-SNUC 2000), juntamente com as terras indígenas e as terras quilombolas. As demais áreas protegidas, as Áreas de Preservação Permanente (APPs) previstas no Código Florestal brasileiro (áreas com declividade superior a 45° ou beiras de córregos e corpos d'água, entre outras) e as Reservas Legais (Lei no. 4.771/1965), onde uma porcentagem de qualquer propriedade rural é mantida com vegetação nativa (essa porcentagem apresenta variações de acordo com o bioma ou tamanho da propriedade, de 80% no caso da Amazônia Legal a 20% no caso da Mata Atlântica e demais formações vegetais).

A proteção de grandes áreas de hábitat intocado é, sem dúvida, a maneira mais eficaz para a conservação das espécies. As áreas de proteção integral somam 37 milhões de hectares, enquanto as unidades de uso sustentável totalizam 111 milhões de hectares (Rylands e Brandon 2005). Além das unidades de conservação na Amazônia, as reservas indígenas representam

“O Plano de Ação Nacional de Áreas Protegidas compromete-se à redução da medida de perda de biodiversidade através de sistemas nacionais e regionais de áreas protegidas. “



Fazendeiros de cacau em Serras das Lontras e do Javi (BR110) implementaram um sistema tradicional de cultivo, favorecendo a conservação da biodiversidade (Quadro 3).  
Foto: Joaquim Blames

“Vários planos de ação das espécies provêm de um guia detalhado para a preservação das espécies como também são ferramentas vitais para arrecadação de fundos. “

quase 20% de todo o território (Rylands e Brandon 2005). Entre os conservacionistas existe uma discussão grande em relação à efetividade das unidades de uso sustentável e de terras indígenas e quilombolas dentro do conceito de áreas protegidas. No entanto, existem casos onde terras indígenas muitas vezes acabam barrando o desmatamento e a exploração madeireira na região (Schwartzman e Zimmerman 2005). Assim, num sistema ideal, as categorias de proteção integral e uso sustentável devem se complementar de acordo com as realidades de cada local.

Além da proteção de áreas, mecanismos políticos podem contribuir para a conservação da biodiversidade, através de convenções, acordos e tratados internacionais planejados na escala governamental. Algumas dessas convenções das quais o Brasil faz parte são: Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB); Convenção Ramsar em áreas úmidas de importância internacional; Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES); Convenção do Patrimônio Mundial (WHC); entre outras.



Apenas à 40 km de Manaus no Rio Negro, o Arquipélago de Anavilhanas (BR024) consiste em mais de 400 ilhas e é considerado o maior arquipélago fluvial do mundo.  
Foto: Pedro F. Develey

Especificamente em relação às aves, ainda não existe no Brasil uma estratégia nacional para a sua conservação. No entanto, o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) órgão federal de meio ambiente, vem publicando, em parceria com organizações da sociedade civil e institutos de pesquisa, planos de ação para a conservação de espécies ou grupos de espécies. Algumas das espécies que já tem o plano publicado são: a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*; IBAMA 2006), o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus* Hughes *et al.* 2006), o mutum-do-sudeste (*Crax blumenbachii* Silveira *et al.* 2005), o grupo dos albatrozes e petréis (Neves *et al.* 2006) e o soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*; Aquasis 2006). A meta do ICMBio é que todas as aves ameaçadas no país estejam contempladas em algum plano de ação específico. Além de funcionar como um guia detalhado de todas as ações necessárias para a conservação das espécies, enfocando desde a pesquisa científica até políticas públicas, esses planos também podem ajudar na captação de recursos financeiros para as espécies, já que existem alguns editais públicos enfocando espécies com planos de ação já publicados.



## Importância Ornitológica

O Brasil possui 1822 espécies de aves sendo que 232 são endêmicas do país (CBRO 2008). O Brasil está entre os três países do mundo com a maior riqueza de aves (juntamente com a Colômbia e o Peru), porém é o primeiro em número de espécies globalmente ameaçadas de extinção com um total de 122 espécies, sendo 23 criticamente ameaçadas, 30 em perigo, 66 vulneráveis, e 93 quase-ameaçadas (BirdLife International 2007).

A lista nacional de aves ameaçadas considera um total de 160 táxons, incluindo subespécies ameaçadas o que, em parte, explica as diferenças em relação à lista global (Machado 2005). A maior parte das aves brasileiras é residente; apenas algumas áreas, localizadas principalmente na costa sul do país, podem ser consideradas importantes pontos de alimentação para cerca de 63 espécies migratórias que se reproduzem no Hemisfério Norte.

“O Brasil tem o incrível número de 232 espécies endêmicas e 122 espécies de aves globalmente ameaçadas.”

O Brasil possui o maior número de espécies de distribuição restrita (A2) e restritas ao bioma (A3) nas Américas. Um total de 75 espécies estão restritas a 15 *Endemic Bird Areas* (sete estão localizadas exclusivamente no país) e nove Áreas Secundárias (Stattersfield *et al.* 1998). Esse total inclui o caranguejeiro (*Buteogallus aequinoctialis*) proposto para uma nova Área Secundária nos manguezais situados na costa da Guiana Francesa e do Brasil. Um total de 470 espécies estão restritas a um dos sete biomas brasileiros utilizados para identificação das IBAs, de acordo com Stotz *et al.* (1996), incluindo duas na região Amazônica. A Mata Atlântica é o bioma que concentra cerca de 80% de todas as aves ameaçadas no país.

Algumas áreas são de extrema importância para a conservação e merecem destaque como a Estação Ecológica de Murici (IBA – BR 122) no estado de Alagoas (Quadro 2), onde podem ser encontradas 14 espécies globalmente ameaçadas e outras seis Quase -ameaçadas ou Boa Nova (IBA – BR 105), no estado da Bahia (Quadro 1) com dez espécies globalmente ameaçadas e outras 17 Quase-ameaçadas.

Alagoas Barranqueiro  
(*Philydor novaesi*)  
Foto: Ciro Albano

Araripe Manakin  
(*Antilophia bokermanni*)  
Foto: Ciro Albano

Restinga Formigueiro  
(*Formicivora littoralis*)  
Foto: Joao Quental

O Brasil tem mais espécies criticamente em risco de extermínio do que qualquer outro país no mundo. O Programa de Prevenção de extinções da BirdLife (ver P25) saiu para parar que essas espécies sejam extintas através da nomeação da Species Champions para financiar ações de conservação e da Species Guardians para implementá-los. Estas espécies criticamente em risco de extermínio foram beneficiadas no programa, com projetos de conservação de três anos atualmente em curso para ambos Soldadinho-do-araripe e Formigueiro-do-litoral.

## Visão Geral das IBAs



O programa mundial de IBAs da BirdLife International foi oficialmente apresentado à comunidade ornitológica brasileira durante o VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia, em 2000. Em abril de 2001, uma parceria com a Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul deu início ao programa geral de identificação de IBAs no Brasil. Na ocasião, definiu-se a estratégia de trabalho a ser adotada, bem como se estabeleceu um cronograma de ação. A partir de então, iniciaram-se contatos com organizações governamentais e não-governamentais envolvidas na coordenação de iniciativas prévias de identificação de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Brasil, com o intuito de se obter amplo acesso às informações reunidas durante esses levantamentos. Em março de 2006 foi lançado o livro “Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil, Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica” (Bencke et al. 2006). A identificação das áreas importantes para a conservação das aves nesta região preencheu a primeira etapa de atividades do programa de IBAs no Brasil. A Mata Atlântica foi escolhida entre os biomas brasileiros como ponto de partida para o trabalho de identificação das IBAs no país. Esta escolha justificou-se duplamente, tanto pelo elevado nível de ameaça a que estão expostos os ecossistemas que compõem o domínio da Mata Atlântica, quanto pelo volume relativamente grande de informações disponíveis sobre a avifauna do bioma. A segunda parte da identificação das IBAs no Brasil inclui todos os estados situados na região Norte e Centro Oeste, englobando três biomas: Amazônia, Cerrado e Pantanal (De Luca et al. 2009).

“A Mata Atlântica foi escolhida como um ponto de partida para a identificação do IBA devido ao seu alto nível de ameaças, como também à grande quantidade de informações sobre sua avifauna.

O processo de identificação das IBAs no Brasil envolveu um total de cerca de 60 biólogos/ornitólogos, 450 áreas analisadas e 700 espécies consideradas para aplicação dos critérios. No total 234 IBAs foram identificadas no Brasil (Tabela 1, Figura 1), totalizando 93.713.597

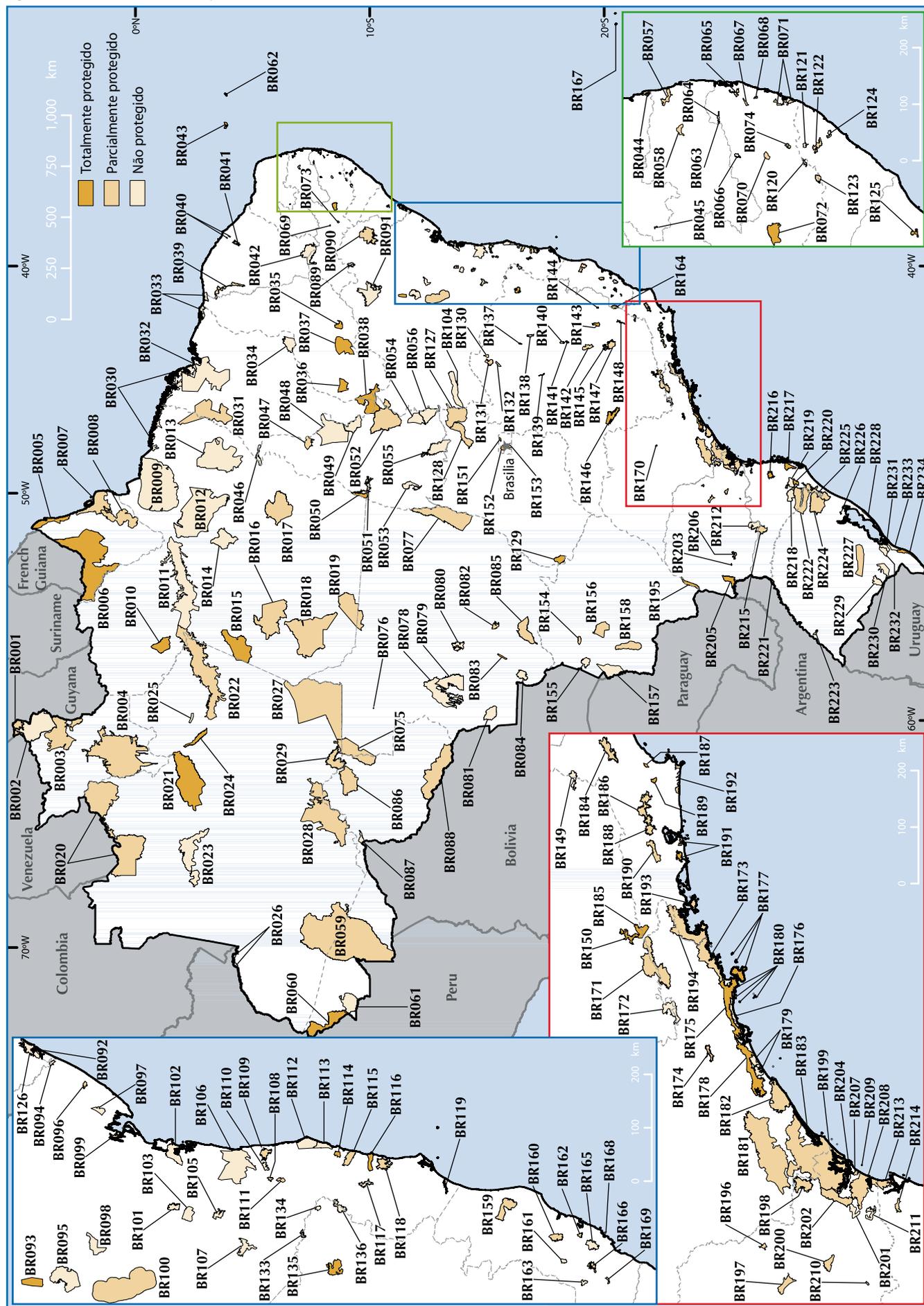
“Considerando os limitados recursos disponíveis para a conservação, um exercício de definição de prioridades é crucial para definir quais IBAs têm necessidade imediatas de atividades práticas para garantir a sobrevivência à longo prazo das aves ameaçadas.”

hectares que representam 11% de todo o território nacional. Noventa e três IBAs ou 40% não se encontram oficialmente protegidas dentro do sistema nacional de áreas protegidas, noventa e duas (39%) estão parcialmente protegidas e apenas 51 (21%) são consideradas de proteção integral. No total, as áreas protegidas dentro das IBAs correspondem a 27.687.893 hectares. A maior IBA no Brasil é a Tabocais (BR 059), entre os estados do Amazonas e Acre, com 7.351.066 hectares e apenas uma espécie ameaçada e quatro quase-ameaçadas. A menor IBA é a Ilha dos Currais (BR 209) com apenas 13 hectares identificada devido a presença de uma colônia reprodutiva de Fragatas (*Fregata magnificens*). No estado de Pernambuco existem 16 IBAs que abrigam 18 espécies ameaçadas, totalizando 529.104 hectares sendo 70 mil dentro de unidades de conservação. Em contraste, no Amazonas foram definidas 13 IBAs, totalizando 28,5 milhões de hectares que abrigam seis espécies ameaçadas e 8,5 milhões de hectares dentro unidades de conservação. Essa comparação deixa clara a grande diferença entre as IBAs no Brasil e reforça a importância de um processo de priorização na determinação das áreas que necessitam ações imediatas para assegurar a sua conservação.

A ameaçada espécie endêmica Saíra-pintor (*Tangara fastuosa*) provoca critérios do IBA em 14 locais no Brasil.

O criticamente ameaçado e endêmico Periquito-sujo (*Pyrrhura griseipectus*) só sobrevive em um lugar, Serra do Baturité (BR041).  
Fotos: Ciro Albano

Figura 1. Localização das Áreas Importantes de Aves no Brasil.



## Áreas Importantes para a Conservação das Aves AMÉRICAS

Tabela 2. Importantes Áreas de Aves no Brasil

Código do IBA	Nome do IBA	Unidade Adm	Área (ha)	A1				A2	A3	A4				
				CR	EN	VU	NT			A4i	A4ii	A4iii	A4iv	
BR001	Tepuis de Roraima	Roraima	248,250					X						
BR002	Savanas do Rio Cotingo	Roraima	1,499,454		1	1		X						
BR003	Lavrados de Roraima	Roraima	1,477,273		2			X						
BR004	Campinas e Várzeas do Rio Branco	Roraima	3,859,627		1	3		X	X					
BR005	Parque Nacional do Cabo Orange	Amapá	410,424					X						
BR006	Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque	Amapá, Pará	3,882,120			1			X					
BR007	Goialbal / Piratuba	Amapá	968,625					X			X			
BR008	Savanas do Amapá	Amapá	766,643				3							
BR009	Ilha de Marajó	Pará	3,910,144		1	1		X						
BR010	Reserva Biológica do Rio Trombetas	Pará	409,585					X	X					
BR011	Várzeas de Monte Alegre	Pará	2,664,834				1	X						
BR012	Caxiuanã / Portel	Pará	3,422,612		1		4							
BR013	Rio Capim	Pará	2,141,584		1		2							
BR014	Baixo Rio Xingu	Pará	622,266		2		4							
BR015	Parque Nacional da Amazônia	Amazonas, Pará	1,161,379		1					X				
BR016	Jamanxim / Altamira	Pará	1,541,628		2									
BR017	Serra dos Carajás	Pará	1,223,610		1		6			X				
BR018	Novo Progresso	Pará	2,621,296		1	1		X						
BR019	Cristalino / Serra do Cachimbo	Mato Grosso, Pará	1,123,562		3		2			X				
BR020	Tepuis do Amazonas	Amazonas	4,429,575					X	X					
BR021	Parque Nacional do Jaú	Amazonas	2,377,889				2	X	X					
BR022	Várzeas do Médio Rio Amazonas	Amazonas, Pará	2,875,752				1	X						
BR023	Mamirauá	Amazonas	1,124,000		1		2	X						
BR024	Arquipélago de Anavilhanas	Amazonas	197,812				2	X						
BR025	Área de Relevante Interesse Ecológico Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais e Entorno	Amazonas	46,208							X				
BR026	Baixo Rio Javari	Amazonas	77,158		1			X						
BR027	Alto Sucunduri	Amazonas	4,629,900	1			1	X						
BR028	Campos de Humaitá-Lábrea	Amazonas, Rondônia	2,724,632			2							X	
BR029	Campo do Alto Marmelos	Amazonas, Rondônia	451,017				2							
BR030	Reentrâncias Maranhenses/Paraenses	Maranhão, Pará	1,134,852					X			X		X	
BR031	Gurupi	Maranhão, Pará	1,392,974		1									
BR032	Baixada Maranhense	Maranhão	2,045,444								X			
BR033	Delta do Parnaíba	Ceará, Maranhão, Piauí	217,139					X			X			
BR034	Barragem de Boa Esperança	Maranhão	280,547	1	1	1								
BR035	Parque Nacional da Serra da Capivara	Piauí	91,849			2	6			X				
BR036	Estação Ecológica de Uruçuí-Una	Piauí	203,445		1		2			X				
BR037	Parque Nacional da Serra das Confusões	Piauí	523,924			2	5			X				
BR038	Nascentes do Rio Parnaíba	Maranhão, Piauí, Tocantins	730,191		1		2							
BR039	Serra de Ibiapaba	Ceará	146,171			4	3	X	X					
BR040	Serras de Maranguape e da Aratanha	Ceará	4,649			2		X						
BR041	Serra do Baturité	Ceará	30,240	1		5		X	X					
BR042	Chapada do Araripe	Ceará, Pernambuco	394,426	1		2	5	X	X					
BR043	Atol das Rocas	Rio Grande do Norte	35,186								X	X	X	
BR044	Mata Estrela	Rio Grande do Norte	6,930			1								
BR045	Estação Ecológica do Seridó	Rio Grande do Norte	1,124				1							
BR046	São Pedro da Água Branca	Maranhão, Pará, Tocantins	112,297	1		1		X						
BR047	Monumento Natural das Árvores Fossilizadas e Adjacências	Tocantins	152,140		1	1	6	X						
BR048	Cerrados do Nordeste de Tocantins	Tocantins	1,296,041	1	1		3							
BR049	Lizarda	Tocantins	349,193		2		5							
BR050	Parque Estadual do Cantão	Tocantins	90,017			2	1	X						
BR051	Matas Ciliares do Rio do Coco e Afluentes	Tocantins	138,721	1	1	2	2	X	X					
BR052	Jalapão	Bahia, Tocantins	1,187,017	1	2	1	5			X				
BR053	Formoso do Araguaia	Tocantins	169,672				1			X			X	
BR054	Vale do Rio Palmeiras	Tocantins	272,225		1		3	X						
BR055	Interflúvio dos Rios Tocantins e Paranaíba	Goiás, Tocantins	472,744		1	1	2							
BR056	Aurora do Tocantins / Taguatinga	Tocantins	370,934		1		2	X						
BR057	Mamanguape	Paraíba	19,528		2	2	2							
BR058	Mata do Pau-Ferro	Paraíba	13,693			2		X						
BR059	Tabocais	Acre, Amazonas	7,351,066		1		4	X	X					
BR060	Parque Nacional da Serra do Divisor	Acre	840,955		1			X	X					
BR061	Alto Juruá	Acre	539,864		1		3	X	X					
BR062	Arquipélago de Fernando de Noronha	Pernambuco	1,827			1	1	X	X	X			X	
BR063	Mata do Estado	Pernambuco	702		1	5	1	2	X					
BR064	Serra do Mascarenhas	Pernambuco	3,311	1	4	1	1	X						
BR065	Igarassu	Pernambuco	7,766		1	2	4							
BR066	Brejo de Taquaritinga	Pernambuco	4,659		1	1								

Código do IBA	Nome do IBA	Unidade Adm	Área (ha)	A1				A2	A3	A4				
				CR	EN	VU	NT			A4i	A4ii	A4iii	A4iv	
BR067	Tapacurá	Pernambuco	3,883				1							
BR068	Complexo Gurjaú	Pernambuco	1,455	3	3	2	X							
BR069	Reserva Ecológica Maurício Dantas	Pernambuco	1,798		2	1								
BR070	Brejo dos Cavalos	Pernambuco	9,061	3	1	2	X							
BR071	Guadalupe	Pernambuco	14,629	1	2	2	1		X					
BR072	Parque Nacional do Catimbau	Pernambuco	62,294		1	4	X	X						
BR073	Serra Negra (Floresta)	Pernambuco	5,448			2	5	X	X					
BR074	Serra do Urubu	Pernambuco	3,776	2	4	3	1	X						
BR075	Ji-Paraná / Roosevelt	Amazonas, Mato Grosso,	1,112,493	1	1		1	X	X					
BR076	Saltos das Andorinhas e de Dardanelos	Rondônia	740										X	
BR077	Interflúvio dos Rios das Mortes e Araguaia	Mato Grosso	1,450,560			2	4	X						
BR078	Alto Rio Juruena	Mato Grosso	910,054	1			3							
BR079	Tirecatunga / Utiriti	Mato Grosso	605,359	1			1							
BR080	Rio Claro	Mato Grosso	146,773	1										
BR081	Campos do Encanto	Mato Grosso	274,114			1		X	X					
BR082	Parque Nacional da Chapada dos Guimarães e Adjacências	Mato Grosso	66,042		1		6							
BR083	Estação Ecológica Serra das Araras	Mato Grosso	29,741	1	1	1	1		X					
BR084	Cáceres	Mato Grosso	151,172		1		1							
BR085	Reserva Particular do Patrimônio Natural SESC Pantanal e Entorno	Mato Grosso	506,607		1	2	3							
BR086	Jamari	Mato Grosso	792,165		1									
BR087	Abunã	Rondônia	79,289					X						
BR088	Vale do Guaporé	Rondônia	1,664,439				1							
BR089	Curaçá	Rondônia	32,680			1	1							
BR090	Raso da Catarina	Bahia	400,626	1		3	5	X	X					
BR091	Sento Sé / Campo Formoso	Bahia	584,813	1			2	X						
BR092	Mangue Seco	Bahia	2,635									X		
BR093	Parque Estadual do Morro do Chapéu	Bahia	48,504			1	5	X						
BR094	Matas de Conde e Baixios	Bahia	4,844		2	1	1							
BR095	Serra de Bonito	Bahia	143,677		1	2	3	X						
BR096	Itanagra	Bahia	5,848		2	2	2	X	X					
BR097	Mata da Campina e Fragmentos Adjacentes	Bahia	17,358		2	1	1							
BR098	Ibiquera / Ruy Barbosa	Bahia	52,819			1								
BR099	Santo Amaro / Cachoeira	Bahia	9,386		2	2	1							
BR100	Parque Nacional da Chapada Diamantina	Bahia	449,755		2	6	14	X	X					
BR101	Jaguaquara	Bahia	19,921		1			X						
BR102	Baixo-Sul	Bahia	60,380	1	3	4	1	X						
BR103	Jequié	Bahia	38,574		1			X						
BR104	Rio Arrojado	Bahia	423,860	1	1	1								
BR105	Boa Nova / Serra da Ouricana	Bahia	18,513		2	7	3	X	X					
BR106	Ilhéus / Itabuna	Bahia	242,353			1		X						
BR107	Vitória da Conquista	Bahia	39,394		1	1	5	X	X					
BR108	Serra do Teimoso	Bahia	4,121			2	2							
BR109	Una	Bahia	21,854	2	4	5	1	X	X					
BR110	Serras das Lontras e do Javi	Bahia	9,895		2	7	6	X	X					
BR111	Serra Bonita	Bahia	7,526		2	6	8	X						
BR112	Foz dos Rios Pardo e Jequitinhonha	Bahia	56,619			1								
BR113	Santa Cruz Cabralia/Belmonte	Bahia	25,873		2	3								
BR114	Estação Veracruz	Bahia	7,999		4	6	1							
BR115	Parque Nacional do Pau Brasil/Trancoso	Bahia	30,072		2	3								
BR116	Parque Nacional de Monte Pascoal	Bahia	22,332		4	5	1	X						
BR117	Serra de Itamaraju	Bahia	13,015		1									
BR118	Parque Nacional do Descobrimento	Bahia	32,496		2	2	1							
BR119	Rio Mucuri	Bahia	6,282		2	1		X						
BR120	São José da Laje / Canhotinho	Bahia	4,167		1	1	1							
BR121	Engenho Coimbra (Usina Serra Grande)	Alagoas, Pernambuco	4,337		6	2	1	X						
BR122	Murici	Alagoas	16,403	3	5	5	4	X	X					
BR123	Reserva Biológica de Pedra Talhada	Alagoas	9,903		6	4	4	X						
BR124	Usina Cachoeira	Alagoas, Pernambuco	5,804			2	1							
BR125	Serra de Itabaiana e Matas de Areia Branca	Alagoas	7,999		1	3	2	X						
BR126	Mata do Crasto e Restingas de Itaporanga e Estância	Sergipe	44,056		2	3								
BR127	Terra Ronca	Sergipe	676,190		2		3	X	X					
BR128	Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Adjacências	Goiás	395,681	1	1	6	5		X					
BR129	Parque Nacional das Emas	Goiás	133,064	1	4	4	4		X					
BR130	Mocambinho	Goiás, Mato Grosso do Sul	18,648			1	4	X	X					
BR131	Vale do Peruaçu	Minas Gerais	64,831	1		1	3	X	X					
BR132	Januária	Minas Gerais	21,080	1		1	2	X						
BR133	Bandeira / Macarani	Minas Gerais	4,826	1	1	8	1	X						

## Áreas Importantes para a Conservação das Aves AMÉRICAS

Código do IBA	Nome do IBA	Unidade Adm	Área (ha)	A1				A2	A3	A4				
				CR	EN	VU	NT			A4i	A4ii	A4iii	A4iv	
BR134	Fazenda Santana	Bahia, Minas Gerais	5,253		3	2	3	X						
BR135	Reserva Biológica da Mata Escura	Minas Gerais	50,872			1	4							
BR136	Alto Cariri	Minas Gerais	22,129		1	1	3							
BR137	Chapada do Catuni	Bahia, Minas Gerais	5,091			1								
BR138	Botumirim	Minas Gerais	24,476			1	2	X						
BR139	Baixo Rio das Velhas	Minas Gerais	10,107	1	1		1	X						
BR140	Parque Estadual do Rio Preto	Minas Gerais	14,927			3	1							
BR141	Parque Estadual do Pico do Itambé e Serra do Gavião	Minas Gerais	7,358			1	1	X						
BR142	Serra do Cipó	Minas Gerais	74,244		1	3	6	X	X					
BR143	Parque Estadual do Rio Doce	Minas Gerais	35,947		4	3	5							
BR144	Caratinga	Minas Gerais	1,288			1								
BR145	Serra do Caraça	Minas Gerais	29,500		1		9	X						
BR146	Serra da Canastra	Minas Gerais	197,810	1	1	6	12	X	X					
BR147	Ouro Preto/Mariana	Minas Gerais	96,146				1							
BR148	Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	Minas Gerais	13,173			5	4		X					
BR149	Laranjal/Miracema	Minas Gerais	18,014			1		X						
BR150	Parque Estadual da Serra do Papagaio	Minas Gerais, Rio de Janeiro	22,929			2	3	X						
BR151	Estação Ecológica de Águas Emendadas	Minas Gerais	10,547		1	2	1							
BR152	Parque Nacional de Brasília	Distrito Federal	31,895		1		2	X						
BR153	Cerrados ao Sul de Brasília	Distrito Federal	18,952		1	1	3	X						
BR154	Nhumirim	Distrito Federal	43,887		2		2							
BR155	Maciço do Urucum e Adjacências	Mato Grosso do Sul	118,718		2		3							
BR156	Rios Negro e Aquidauana	Mato Grosso do Sul	287,852		3		2			X				
BR157	Pantanal de Nabileque	Mato Grosso do Sul	468,274		1									
BR158	Parque Nacional da Serra da Bodoquena e Entorno	Mato Grosso do Sul	326,892		1		1							
BR159	Sooretama/Linhares	Mato Grosso do Sul	60,644		6	10	4	X	X					
BR160	Santa Teresa	Espírito Santo	23,167	2	2	8	17	X	X					
BR161	Itarana	Espírito Santo	5,910		1		4	X						
BR162	Reserva Biológica de Duas Bocas	Espírito Santo	4,305				6							
BR163	Fazenda Pindobas IV e Arredores	Espírito Santo	6,711	1	1	2	4	X	X					
BR164	Parque Nacional do Caparaó	Espírito Santo	31,763			2	14	X						
BR165	Encostas da Região de Domingos Martins	Espírito Santo, Minas Gerais	24,151		1	1	3							
BR166	Complexo Pedra Azul / Forno Grande	Espírito Santo	11,168	1	1	2	3	X	X					
BR167	Trindade e Martim Vaz	Espírito Santo	1,664			1				X	X			
BR168	Ilhas do Litoral Sul do Espírito Santo	Espírito Santo	644							X				
BR169	Cafundó e Bananal do Norte	Espírito Santo	2,756		1	4	3							
BR170	Itirapina	Espírito Santo	2,907			2	3							
BR171	Serra da Mantiqueira	São Paulo	153,714			2	8	X	X					
BR172	São Francisco Xavier / Monte Verde	Minas Gerais, São Paulo	45,208		1	2	8							
BR173	Parque Estadual da Serra do Mar (entre Caraguatatuba e Picinguaba)	São Paulo	99,935	1	2	10	20	X	X					
BR174	Serra da Cantareira	São Paulo	12,776				8							
BR175	Parque Estadual da Serra do Mar (entre Santos e São Sebastião)	São Paulo	105,997	1	1	5	19	X	X					
BR176	Bertioga	São Paulo	19,876			6	1							
BR177	Parque Estadual de Ilhabela	São Paulo	29,318		1	3	10							
BR178	Parque Estadual da Serra do Mar (entre Pedro de Toledo e Cubatão)	São Paulo	111,472		1	1	1							
BR179	Itanhaém / Mongaguá	São Paulo	30,876			4	2							
BR180	Arquipélago dos Alcatrazes	São Paulo	243							X	X			
BR181	Maciço Florestal de Paranapiacaba	São Paulo	437,646		3	13	11	X	X					
BR182	Estação Ecológica de Juréia-Itatins	São Paulo	108,181		2	9	17	X						
BR183	Ilhas Comprida e Cananéia	São Paulo	22,794		2	7	3				X			
BR184	Parque Estadual do Desengano e Entorno	Rio de Janeiro	44,521		3	12	10	X						
BR185	Parque Nacional de Itatiaia	Minas Gerais, Rio de Janeiro	28,084	1	1	6	23	X	X					
BR186	Região Serrana do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	55,351			1								
BR187	Reserva Biológica União	Rio de Janeiro	2,923		1	3	3							
BR188	Serra dos Órgãos	Rio de Janeiro	16,885	2	1	5	18	X	X					
BR189	Reserva Biológica de Poço das Antas	Rio de Janeiro	5,065			2	2							
BR190	Serra do Tinguá	Rio de Janeiro	27,924		1	6	20	X	X					
BR191	Maciços da Tijuca e Pedra Branca	Rio de Janeiro	15,981		1	3	2							
BR192	Restinga de Maçambaba e Ilha de Cabo Frio	Rio de Janeiro	20,247	1		1		X	X					
BR193	Ilha Grande	Rio de Janeiro	18,029		1	3	4							
BR194	Serra da Bocaina / Paraty / Angra dos Reis	Rio de Janeiro, São Paulo	159,011		4	9	24	X	X					
BR195	Parque Nacional de Ilha Grande	Mato Grosso do Sul, Paraná	107,917			1								
BR196	Jaguariaíva	Paraná	10,859		1	1	5							
BR197	Cânion do Guartelá	Paraná	31,554		1	2	4							
BR198	Parque Estadual das Lauráceas e Entorno	Paraná	46,509		1	3	6							
BR199	Guarapuacaba / Jacupiranga / Cananéia	Paraná, São Paulo	624,000		3	14	6	X	X					

Código do IBA	Nome do IBA	Unidade Adm	Área (ha)	A1				A2	A3	A4				
				CR	EN	VU	NT			A4i	A4ii	A4iii	A4iv	
BR200	Campos Gerais do Paraná	Paraná	23,184		1	4	8	X	X					
BR201	Várzeas da Região Metropolitana de Curitiba	Paraná	19,589		1		1	X						
BR202	Serra do Marumbi	Paraná	66,842		2	4	28	X	X					
BR203	Parque Estadual do Rio Guarani	Paraná	2,113			1	5							
BR204	Baixo Curso do Rio Nhundiaquara	Paraná	2,749		1	1		X						
BR205	Parque Nacional do Iguaçu	Paraná	169,696	1	1	4	13		X					
BR206	Corredor do Iguaçu	Paraná	29,151		1		2							
BR207	Rio Guaraguaçu	Paraná	4,370		1	4	2	X						
BR208	Área de Proteção Ambiental de Guaratuba	Paraná	126,597	2	2	9	8	X	X					
BR209	Ilhas dos Currais	Paraná	13										X	
BR210	Várzeas do Curso Médio-Superior do Rio Iguaçu	Paraná	1,498		1									
BR211	Várzeas em Tijucas do Sul	Paraná	17,422		1									
BR212	General Carneiro	Paraná	132,308		1	1	3	X						
BR213	Baía da Babitonga	Santa Catarina	31,998	1	1	3	1	X						
BR214	Salto do Pirai	Santa Catarina	10,538	1			12							
BR215	Campos de Água Doce e Palmas	Paraná, Santa Catarina	118,361		1	2	1							
BR216	Região de Blumenau	Santa Catarina	57,375			2	18		X					
BR217	Parque Estadual da Serra do Tabuleiro	Santa Catarina	94,342		1	5	13		X					
BR218	Painel/Urupema	Santa Catarina	135,280				3							
BR219	Urubici	Santa Catarina	99,548	1			5							
BR220	Parque Nacional de São Joaquim	Santa Catarina	42,775			2	6							
BR221	Parque Estadual do Turvo	Rio Grande do Sul	16,979		1		9							
BR222	Campos do Planalto das Araucárias	Rio Grande do Sul, Santa Catarina	562,529		1	5	10	X						
BR223	Banhado São Donato	Rio Grande do Sul	16,265		1	1	1	X	X					
BR224	Campos de Cima da Serra	Rio Grande do Sul	453,244		1	5	5	X						
BR225	Região dos Aparados da Serra	Rio Grande do Sul, Santa Catarina	270,004		2	4	21	X	X					
BR226	Banhado dos Pachecos	Rio Grande do Sul	2,605		1	2	2	X						
BR227	Médio Rio Camaquã	Rio Grande do Sul	387,238			1	3	X						
BR228	Parque Nacional da Lagoa do Peixe	Rio Grande do Sul	36,722			3	3				X		X	
BR229	Campos da Região de Bagé	Rio Grande do Sul	108,836			2	2	X	X					
BR230	Região de Pinheiro Machado	Rio Grande do Sul	151,352		1		4	X						
BR231	Estuário da Laguna dos Patos	Rio Grande do Sul	103,756			2	2		X	X				
BR232	Várzea do Canal São Gonçalo	Rio Grande do Sul	82,159		1	1	4	X	X					
BR233	Banhado do Maçarico e Cordões Litorâneos Adjacentes	Rio Grande do Sul	64,703		2	2	1	X	X					
BR234	Banhado do Taim	Rio Grande do Sul	111,272			1	1		X	X		X		



Para obter informações sobre as espécies de cada IBA, consulte as contas individuais no site: [www.birdlife.org/datazone/sites/](http://www.birdlife.org/datazone/sites/)

## Oportunidades



A conservação das aves no Brasil ainda representa um grande desafio. Dez por cento de todas as espécies de aves globalmente ameaçadas estão no Brasil e muitas correm risco de extinção iminente. Ao mesmo tempo o número de novas aves descritas é crescente: 21 novas espécies foram descritas no Brasil entre os anos de 1996 e 2006. As duas maiores florestas tropicais brasileiras também apresentam situações opostas: a Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais ameaçadas em todo o planeta, com cerca de 7% de florestas remanescentes enquanto na Amazônia, 80% da floresta ainda permanece preservada. Esses contrastes fazem do Brasil um país único em termos de conservação da biodiversidade, mas com perspectivas bastante favoráveis. Atualmente existe um interesse crescente da sociedade pelas aves. Nos últimos três anos o número médio de participantes nos congressos brasileiros de ornitologia foi de cerca de 500 pessoas/ano, em sua grande maioria estudantes. A Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO) também está crescendo e hoje já conta com mais de 800 membros. A feira nacional de observadores de aves, Avistar, vem se estabelecendo no Brasil e teve, em sua última edição em 2008 a participação de 5.000 pessoas.

“Dez por cento de todas as aves globalmente ameaçadas são encontradas no Brasil e muitas estão em risco de extinção iminente.”



O desprotegido IBA de Matas Ciliares do Rio do Côco e Afluentes (BR051) detém globalmente populações importantes de uma espécie criticamente ameaçada de *Cercomacra woodpecker* (*Celeus obrieni*) e o vulnerável chororó-de-goiaís (*Cercomacra ferdinandi*).

Foto: Pedro F. Develley

A elaboração de um plano estratégico único para a conservação das aves no país considerando todas essas particularidades é uma medida extremamente importante que deve ser realizada de maneira participativa envolvendo ONGs, pesquisadores e setores governamentais. As IBAs constituem uma ferramenta básica na elaboração dessa estratégia e podem ser adotadas como base de planejamento de conservação na escala da paisagem. No caso da Mata Atlântica as IBAs já vêm contribuindo de modo concreto com o planejamento da conservação, levando à criação de novas unidades de conservação. Por exemplo, Murici (BR 122; Quadro 2) onde foi criada uma Estação Ecológica. As IBAs também são ferramentas úteis em campanhas de disseminação e educação levando uma mudança da percepção ambiental da comunidade local (Boa Nova, Serra do Urubu). A definição das IBAs também auxiliam na busca de alternativas de renda para a população de

maneira sustentável e alinhada à conservação ambiental (Serra das Lontras; Quadro 3) e na pesquisa científica enfocando aves ameaçadas (Chapada do Araripe, Maçambaba). Finalmente a identificação das IBAs tem ajudado na ampla participação no processo de definição de áreas prioritárias para a conservação no país liderado pelo governo federal.

“A conclusão do inventário do IBA é uma contribuição inestimável para a conservação de aves no Brasil, porém este é apenas o primeiro passo de um longo processo.”

### Quadro 1

### Programa de conservação muda a percepção da comunidade local em relação ao meio ambiente em Boa Nova

Boa Nova (BR 105), localizada no sul do estado da Bahia, é de grande importância para as aves por estar situada em uma área de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga levando a uma elevada diversidade local com 391 espécies de aves identificadas até o momento, sendo que 10 são consideradas globalmente ameaçadas de extinção. Nesta área de transição encontra-se a mata-de-cipó, habitat do ameaçado gravatazeiro (*Rhopornis ardesiacus*) uma das aves mais raras no Brasil. Apesar de sua riqueza biológica, a região vem sofrendo constante pressão causada pela extração de lenha, atividade madeireira, caça e tráfico de animais silvestres, e desmatamento para agricultura e pastagens. A SAVE Brasil desenvolve, desde 2004, um programa de conservação em Boa Nova com ações em pesquisa científica, engajamento comunitário, educação e sensibilização ambiental, manejo da paisagem e articulação de políticas públicas, especialmente voltadas à criação de

áreas protegidas. Um dos grandes resultados do projeto foi a mudança de comportamento e percepção da população local em relação ao meio ambiente. As campanhas de disseminação e educação atingiram, até o momento, 1.100 pessoas entre crianças e adultos e acabaram levando à adoção do gravatazeiro pela comunidade como ave símbolo da cidade. Proprietários de terra estão engajados no projeto, conservando 840 hectares de florestas onde a espécie pode ser encontrada. Uma proposta de criação de uma unidade de conservação com 32 mil hectares foi elaborada e se encontra para avaliação junto ao Governo Federal. Em paralelo, trabalhos de pesquisa científica geraram dados inéditos sobre a biologia do gravatazeiro, inclusive a descrição inédita do ninho e de seu comportamento reprodutivo. Os próximos passos é restaurar áreas degradadas e nascentes com participação da comunidade e continuar a articulação com o governo federal para a criação da unidade de conservação.



Gravatazeiro  
(*Rhopornis ardesiacus*)  
Foto: Ciro Albano

Boa Nova (BR105)  
Foto: Pedro F. Develey

## Pacto Murici assegura conservação de centro de endemismo de aves com importância global

Quadro 2

O Complexo Florestal de Murici é uma das mais importantes florestas do mundo para a conservação de aves. Está localizado em uma região rica em biodiversidade e com uma história evolutiva única: o Centro de Endemismo Pernambuco. Nessa região está inserida a Estação Ecológica de Murici (ESEC Murici) com 6.116 hectares localizada na Zona da Mata Alagoana. Murici possui 14 espécies de aves globalmente ameaçadas de extinção, entre elas algumas criticamente ameaçadas, como o gavião-de-pescoço-branco (*Leptodon forbesi*), a choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*) e o limpa folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*). As ações em Murici tiveram início em 2000. Atualmente o trabalho é realizado em parceria com outras sete organizações que, juntamente com a SAVE Brasil, formam o Pacto Murici, que visa assegurar a conservação dos remanescentes florestais do Centro Pernambuco e cujo foco principal é Murici. O principal resultado do projeto foi a criação da Estação Ecológica de Murici (ESEC Murici) em 2001, que assegurou oficialmente a conservação da área. Após a criação da ESEC os trabalhos vêm enfocando a capacitação de comunidades locais que vivem no entorno

da reserva e o apoio à formação de gestores de unidades de conservação na região. Um passo necessário é a elaboração e implantação do plano de manejo da unidade. Também há um trabalho em conjunto com grandes proprietários locais (produtores de cana-de-açúcar) nas ações de restauração florestal e criação de reservas particulares na região do Centro Pernambuco.



Assinatura do Pacto Murici, Senado Federal, maio de 2004.  
Foto: Anon.



Mata Atlântica, em Murici (BR122).  
Foto: Pedro F. Develey

Quatro 3

### Produção tradicional de cacao favorece a conservação na Serra das Lontras

Localizado no sul da Bahia, o complexo montanhoso da Serra das Lontras abrange florestas de baixada e de montanha. Esse gradiente altitudinal e de vegetação permite a ocorrência de uma rica diversidade de aves: 310 espécies foram registradas até o momento, 18 delas globalmente ameaçadas de extinção e duas novas para a ciência. A região é caracterizada pelo tradicional cultivo de cacau em cabruca, sistema agroflorestal que favorece a biodiversidade por estar associado a áreas de Mata Atlântica nativa. A SAVE Brasil vem trabalhando em parceria com organizações locais

para implementar um modelo de desenvolvimento sustentável que integre a proteção das florestas com a promoção de uma agricultura ambientalmente adequada e o desenvolvimento social das comunidades locais. Através da capacitação técnica dos agricultores na produção orgânica, e de cooperativas e associações locais no gerenciamento dos negócios e comercialização nos mercados nacional e internacional o projeto já beneficiou cerca de 400 produtores e suas famílias e certificou 1.800 hectares de produção orgânica. Além disso, 650 hectares de Mata Atlântica estão em processo de averbação de Reserva Legal e uma proposta de criação de um Parque Nacional com 16 mil hectares se encontra em avaliação pelo Governo Federal. A SAVE Brasil também desenvolve pesquisas científicas e monitoramento da avifauna para avaliar os impactos das técnicas da agricultura sustentável na comunidade de aves, enfocando nas espécies ameaçadas e endêmicas. Alguns obstáculos a serem superados na continuidade do projeto se refere a estratégia de marketing do cacau orgânico considerando a pequena escala de produção e a necessidade de fortalecimento das cooperativas locais.



Chocolate orgânico (à esquerda) produzido pelo sistema Cabrucá na Serra das Lontras (BR110). Foto: Patricia Ruggiero

## Mais Informações

### Fontes de dados

#### National IBA Directories

Áreas Importantes para a Conservação das aves no Brasil. Parte I - Estados do Domínio da Mata Atlântica (Bencke *et al.* 2006)

Áreas Importantes para a Conservação das aves no Brasil. Parte II - Amazônia, Cerrado e Pantanal (De Luca *et al.* 2009)

### Informação de contato

**Pedro F. Develey** (pedro.develey@savebrasil.org.br)

**Jaqueline M. Goerck** (jaqueline.goerck@savebrasil.org.br)

#### Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil - SAVE Brasil

Rua Fernão Dias 219 cj. 2  
05427-010 – São Paulo – SP, Brazil  
Tel. +55 11 38152862  
www.savebrasil.org.br

## Agradecimentos

Os resultados base para elaboração deste capítulo são produtos do trabalho de inúmeros ornitólogos, pesquisadores, conservacionistas e colaboradores que contribuíram com a identificação das IBAs no Brasil, especialmente Glayson C. Bencke, Giovanni Mauricio, e Andre C. De Luca. Também agradecemos a toda equipe da BirdLife Americas pelo apoio e ajuda na identificação das IBAs e o trabalho com o World Bird Database. Ítala Yepez e Christian Devenish gentilmente editaram e traduziram a versão preliminar deste capítulo.

## Referências

- AQUASIS - ASSOCIAÇÃO DE PESQUISAS E PRESERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS AQUÁTICOS (2006) *Plano de Conservação do Soldadinho-do-Arape (Antilophia boeckermanni)*. Fortaleza, Brazil: Aquasis.
- BENCKE, G. A. MAURÍCIO, G. N., DEVELEY, P. F. & GOERCK, J. M. Eds (2006) *Áreas Importantes para a Conservação das aves no Brasil. Parte I - Estados do Domínio da Mata Atlântica*. São Paulo, Brazil: SAVE Brasil.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL (2007) *2007 IUCN Red List for birds*. <http://www.birdlife.org/datazone/species/>

- CRBO - COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2008) *Lista das aves do Brasil*. Available online at <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>.
- DE LUCA, A. C., DEVELEY, P. F., BENCKE, G. A. & GOERCK, J. M. Eds. (2009) *Áreas Importantes para a Conservação das aves no Brasil. Parte II - Amazônia, Cerrado e Pantanal*. São Paulo, Brazil: SAVE Brasil.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (2001). *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados no período de 1995 – 2000*. São Paulo, Brazil: Fundação Sos Mata Atlântica, INPE.
- HUGHES, B., DUGGER, B., CUNHA, H.J., LAMAS, I., GOERCK, J., LINS, L., SILVEIRA, L. F., ANDRADE, R., BRUNO, S., RIGUEIRA, S. & BARROS, Y. (2006) *Action plan for the conservation of the Brazilian Merganser*. Threatened Species Series. Brasília, Brazil: IBAMA.
- IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (2006). *Plano de Manejo da Arara-azul-de-lear (Anodorhynchus leari)*. Brasília, Brazil: IBAMA.
- LEWINSON, T. M. & PRADO, P. I. (2005) How Many Species are there in Brazil? *Conservation Biology* 19: 619-624.
- MACHADO, A. B. M., MARTINS, C. S. & DRUMMOND, G. M. Eds (2005) *Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Belo Horizonte, Brazil: Fundação Biodiversitas.
- MMA-SNUC - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (2000) Brasília: MMA-SNUC. Available online at <http://www.mma.gov.br/port/sb/dap/doc/snuc.pdf>.
- MYERS, N. MITTERMEIER, R. A. MITTERMEIER, C. G. DA FONSECA, G. A. B. & KENT, J. (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- NEVES, T., OLMOS, F., PEPPES & MOHR (2006) *Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP)*. Threatened Species Series. Brasília, Brazil: IBAMA.
- OLSON, D. M. & DINERSTEIN, E. (1998) The Global 200: A Representation Approach to Conserving the Earth's Most Biologically Valuable Ecoregions. *Conservation Biology* 12(3): 502-515.
- PERES, C. A. (2005) Why We Need Megareserves in Amazonia. *Conservation Biology* 19: 728-733.
- RYLANDS, A. B. & BRANDON, K. (2005) Brazilian Protected Areas. *Conservation Biology* 19: 612-618.
- SCHWARTZMAN, S. & ZIMMERMAN, B. (2005) Conservation Alliances with Indigenous Peoples of the Amazon. *Conservation Biology* 19: 721-727.
- SILVEIRA, L. F., OLMOS, F., BIANCHI, C., SIMPSON, J., AZEREDO, R., MCGOWAN, P. & COLLAR, N. (2005). *Action plan for the conservation of the Red-billed Curassow Crax blumenbachii - a flagship species for the Brazilian Atlantic Forest*. Fordinbridge, UK: World Pheasant Association, BirdLife International – Programa do Brasil.
- STATTERSFIELD, A. J., CROSBY, M. J., LONG, A. J. & WEGE, D. C. (1998) *Endemic bird areas of the world*. Cambridge, UK: BirdLife International.
- STOTZ, D. F., FITZPATRICK, W., PARKER III, T. A. & MOSKOVITS, D. K. (1996) *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago, USA: University of Chicago Press.

A arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) é uma espécie criticamente ameaçada que provoca critérios do IBA em apenas dois locais.  
Foto: Andy & Gill Swash; [www.rarebirdseyearbook.com](http://www.rarebirdseyearbook.com)

